RCMOS – Revista Científica Multidisciplinar O Saber.
ISSN: 2675-9128. São Paulo-SP.

**Ano VII, v.1 2026 | submissão: 03/07/2026 | aceito: 06/07/2026 | publicação: 09/07/2026**

# Doenças cardiovasculares: uma revisão narrativa

*Cardiovascular diseases: a narrative review*

Enfermedades cardiovasculares: una revisión narrativa

**Bárbara Aline Ferreira Assunção**

## RESUMO

Este estudo aborda as doenças cardiovasculares (DCVs), consideradas a principal causa de morbimortalidade no Brasil e no mundo, destacando seus fatores de risco, mecanismos fisiopatológicos, estratégias de prevenção, métodos diagnósticos e abordagens terapêuticas. O objetivo geral foi analisar os principais aspectos das doenças cardiovasculares, com ênfase na aterosclerose, no infarto agudo do miocárdio e nas estratégias de prevenção e de manejo clínico descritas na literatura científica. A metodologia consistiu em uma revisão narrativa da literatura, desenvolvida por meio da consulta a artigos científicos, livros e documentos técnicos publicados em bases de dados nacionais e internacionais, selecionados de acordo com sua relevância e pertinência ao tema. Os estudos analisados evidenciaram que fatores como sedentarismo, alimentação inadequada, tabagismo, obesidade, diabetes mellitus e estresse estão associados ao desenvolvimento de doenças cardiovasculares, enquanto o diagnóstico precoce, a adoção de hábitos saudáveis e a assistência multiprofissional qualificada contribuem para a redução da morbimortalidade. Também foram identificados avanços nas estratégias terapêuticas, incluindo novas abordagens farmacológicas para insuficiência cardíaca. Conclui-se que a prevenção, o diagnóstico precoce, a promoção da saúde e a incorporação contínua de evidências científicas constituem pilares fundamentais para o enfrentamento das doenças cardiovasculares e para a melhoria da qualidade de vida da população.

**Palavras-chave**: Doenças cardiovasculares. Aterosclerose. Infarto agudo do miocárdio. Prevenção. Diagnóstico. Tratamento.

## ABSTRACT

Cardiovascular diseases (CVDs) remain the leading cause of morbidity and mortality worldwide, representing a major public health challenge. This study addresses the main aspects of cardiovascular diseases, emphasizing risk factors, pathophysiological mechanisms, prevention strategies, diagnostic methods, and therapeutic approaches. The objective was to analyze the principal characteristics of cardiovascular diseases, with emphasis on atherosclerosis, acute myocardial infarction, and current prevention and clinical management strategies reported in the scientific literature. The methodology consisted of a narrative literature review based on scientific articles, books, and technical documents retrieved from national and international databases according to their relevance to the proposed topic. The reviewed studies demonstrated that a sedentary lifestyle, unhealthy diet, smoking, obesity, diabetes mellitus, and stress are closely associated with the development of cardiovascular diseases. In contrast, early diagnosis, healthy lifestyle habits, and qualified multidisciplinary care significantly contribute to reducing morbidity and mortality. The review also identified advances in therapeutic strategies, including novel pharmacological approaches for heart failure management. It is concluded that prevention, early diagnosis, health promotion, and the continuous incorporation of scientific evidence into clinical practice are essential for reducing the burden of cardiovascular diseases and improving population health outcomes.

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

**Ano VII, v.1 2026 | submissão: 03/07/2026 | aceito: 06/07/2026 | publicação: 09/07/2026**

**Keywords**: Cardiovascular diseases. Atherosclerosis. Acute myocardial infarction. Prevention. Diagnosis. Treatment.

## 1 INTRODUÇÃO

As doenças cardiovasculares (DCVs) abrangem um amplo conjunto de enfermidades que acometem o coração e o sistema vascular, incluindo artérias, veias e capilares. Entre elas, destaca-se a doença arterial coronariana, considerada uma das principais responsáveis pela ocorrência do infarto agudo do miocárdio e de outras complicações cardiovasculares graves. Em parte dos casos, essas enfermidades resultam do processo progressivo de aterosclerose, caracterizado pelo acúmulo de lipídios na parede dos vasos sanguíneos ao longo dos anos, o que compromete o fluxo sanguíneo e favorece eventos cardiovasculares fatais.

Nas últimas décadas, as doenças cardiovasculares consolidaram-se como a principal causa de morbimortalidade no Brasil e no mundo, representando um dos maiores desafios para os sistemas de saúde. Além do elevado número de óbitos, essas doenças geram impactos sociais, econômicos e assistenciais significativos, decorrentes das frequentes hospitalizações, das incapacidades funcionais e dos elevados custos dos tratamentos de alta complexidade. Esse cenário torna-se ainda mais preocupante em regiões do interior do país, onde as limitações na infraestrutura dos serviços de saúde e a escassez de profissionais especializados dificultam o acesso a diagnósticos e tratamentos oportunos. Estudos recentes demonstram que modelos organizados de assistência cardiovascular podem contribuir para a redução da mortalidade e das reinternações hospitalares, reforçando a importância do fortalecimento das redes de atenção à saúde (Carvalho, 2025).

Diante desse contexto, torna-se imprescindível ampliar as estratégias voltadas à prevenção, à identificação precoce dos fatores de risco e à qualificação da assistência aos pacientes com doenças cardiovasculares. A adoção de hábitos de vida saudáveis, associada ao diagnóstico precoce e ao tratamento baseado em evidências científicas, representa uma das principais formas de reduzir a incidência dessas enfermidades e minimizar suas complicações.

O presente estudo possui relevância social por abordar uma das principais causas de adoecimento e de morte da população, contribuindo para a disseminação de informações

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

**Ano VII, v.1 2026 | submissão: 03/07/2026 | aceito: 06/07/2026 | publicação: 09/07/2026**

que favoreçam a prevenção e a promoção da saúde cardiovascular. Sob o aspecto profissional, busca subsidiar a atuação dos profissionais de saúde ao reunir evidências científicas atualizadas sobre a prevenção, o diagnóstico e o tratamento das doenças cardiovasculares. No âmbito acadêmico, pretende ampliar as discussões sobre a temática, oferecendo suporte a futuras pesquisas e fortalecendo a produção científica na área.

O objetivo geral deste estudo é analisar os principais aspectos das doenças cardiovasculares, abordando seus fatores de risco, mecanismos fisiopatológicos, estratégias de prevenção, métodos diagnósticos e abordagens terapêuticas descritos na literatura científica. Como objetivos específicos, busca-se compreender os fatores associados ao desenvolvimento das doenças cardiovasculares, descrever os processos fisiopatológicos da aterosclerose e do infarto agudo do miocárdio, analisar a importância do diagnóstico precoce, discutir o papel da assistência multiprofissional e apresentar as principais estratégias preventivas e terapêuticas disponíveis.

Quanto aos procedimentos metodológicos, trata-se de uma revisão narrativa da literatura, desenvolvida a partir da consulta a artigos científicos, livros e documentos técnicos publicados em bases de dados nacionais e internacionais, selecionados de acordo com sua relevância científica e pertinência ao tema proposto.

## 2 MARCO TEÓRICO

### 2.1 Doenças Cardiovasculares

As doenças cardiovasculares (DCVs) constituem um dos principais problemas de saúde pública no Brasil e no mundo. Desde o início do século XX, as transformações políticas, sociais, científicas, econômicas e nas relações de trabalho modificaram os modos de vida da população. Essas mudanças influenciaram os hábitos cotidianos, favorecendo o aumento dos fatores de risco associados às doenças cardiovasculares e contribuindo para elevados índices de morbidade e mortalidade (Chor et al., 1999).

Embora associadas ao envelhecimento, as DCVs têm apresentado um crescimento expressivo entre adultos jovens. Esse cenário está relacionado a fatores de risco modificáveis, como sedentarismo, alimentação inadequada, tabagismo, consumo excessivo de bebidas alcoólicas, obesidade, estresse e ansiedade. A adoção desses hábitos

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

**Ano VII, v.1 2026 | submissão: 03/07/2026 | aceito: 06/07/2026 | publicação: 09/07/2026**

compromete a saúde cardiovascular e aumenta a probabilidade de eventos como infarto agudo do miocárdio e acidente vascular cerebral.

Nesse contexto, a triagem precoce é uma estratégia fundamental para identificar indivíduos em situação de risco antes do surgimento de manifestações clínicas. Exames simples, como a aferição da pressão arterial, a dosagem da glicemia e a avaliação do perfil lipídico, permitem detectar alterações metabólicas e cardiovasculares assintomáticas. Quando há suspeita de doença cardíaca, exames complementares, como eletrocardiograma, teste ergométrico e ecocardiograma, auxiliam na confirmação diagnóstica e no acompanhamento da evolução clínica, possibilitando intervenções mais eficazes (Kamel; Kamel, 1996).

Estudos recentes demonstram que a identificação precoce dos fatores de risco reduz a ocorrência de complicações cardiovasculares e diminui os custos relacionados às hospitalizações e aos tratamentos de alta complexidade. Em revisão narrativa da literatura envolvendo publicações entre 2019 e 2025, Branco (2025) destaca que a incorporação da triagem precoce às políticas públicas de saúde, aliada à educação em saúde e ao acompanhamento médico contínuo, constitui uma estratégia eficiente para reduzir a incidência de doenças cardiovasculares entre adultos jovens.

A prevenção das DCVs fundamenta-se na promoção de hábitos saudáveis, incluindo alimentação equilibrada, prática regular de atividade física, controle do estresse e da ansiedade, abandono do tabagismo, consumo moderado ou ausência de bebidas alcoólicas e equilíbrio entre atividades laborais e momentos de lazer (Kamel; Kamel, 1996). Essas medidas contribuem não apenas para a prevenção primária, mas também para a melhoria da qualidade de vida e a redução dos fatores de risco cardiovasculares.

Quando a doença já está instalada, o tratamento varia conforme a gravidade e as condições clínicas do paciente. A abordagem pode incluir acompanhamento médico, terapia farmacológica e mudanças no estilo de vida. Nos casos de maior complexidade, procedimentos intervencionistas ou cirúrgicos podem ser necessários, incluindo cirurgias de revascularização, reparação de estruturas cardíacas, implante de dispositivos ou, em situações extremas, transplante cardíaco.

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

RCMOS – Revista Científica Multidisciplinar O Saber.
ISSN: 2675-9128. São Paulo-SP.

**Ano VII, v.1 2026 | submissão: 03/07/2026 | aceito: 06/07/2026 | publicação: 09/07/2026**

## 2.2 Aterosclerose, Infarto Agudo do Miocárdio e Estratégias de Manejo Clínico

A aterosclerose constitui um dos principais fatores etiológicos das doenças cardiovasculares (DCVs), caracterizando-se por ser um processo multifatorial, progressivo e de evolução lenta. Seu desenvolvimento está relacionado à interação entre predisposição genética, histórico familiar e fatores ambientais, associados ao estilo de vida. A ação desses fatores sobre o endotélio vascular desencadeia alterações estruturais e funcionais que favorecem a formação de placas ateroscleróticas. A formação da placa de ateroma resulta do acúmulo progressivo de lipoproteínas nos espaços intra e extracelulares da parede arterial, promovendo disfunção endotelial, alterações da matriz extracelular e deposição de trombos. Esse processo pode comprometer qualquer leito arterial do organismo, aumentando o risco de eventos como infarto agudo do miocárdio (IAM), acidente vascular cerebral e aneurisma da aorta (Chavaglia; Silva, 2010).

Quando a aterosclerose acomete as artérias coronárias, ocorre redução do fluxo sanguíneo para o músculo cardíaco, podendo manifestar-se como angina instável ou evoluir para oclusão completa do vaso, culminando no infarto agudo do miocárdio. A extensão da lesão depende do grau de obstrução coronariana e da presença de circulação colateral, levando o tecido miocárdico a um processo progressivo de isquemia, lesão celular e necrose (Pesaro et al., 2004).

O infarto agudo do miocárdio permanece entre as principais causas de morbimortalidade no mundo, com maior incidência em idosos, na faixa etária de 60 a 75 anos. Entretanto, avanços na organização da assistência cardiovascular contribuíram para importantes reduções da mortalidade intra-hospitalar. Enquanto, na década de 1960, a mortalidade média por IAM era de aproximadamente 30%, a implantação das unidades coronarianas reduziu esse índice para cerca de 16% (Pesaro et al., 2004). Apesar desses avanços, o IAM continua a produzir um impacto epidemiológico e econômico elevado, exigindo estratégias permanentes de prevenção, diagnóstico precoce e assistência especializada.

Estudo epidemiológico realizado na Região de Saúde Tocantins, no estado do Pará, que analisou internações entre 2015 e 2024, demonstrou aumento expressivo das hospitalizações por IAM em 2022 e 2023, embora tenha sido observada redução gradual da mortalidade hospitalar. Os resultados também evidenciaram predominância de internações entre homens, maior proporção de óbitos entre mulheres, elevada

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

**Ano VII, v.1 2026 | submissão: 03/07/2026 | aceito: 06/07/2026 | publicação: 09/07/2026**

concentração de casos na população idosa e crescimento progressivo dos custos assistenciais. Os autores destacam a necessidade de fortalecer a rede de atenção às urgências cardiovasculares e de implementar estratégias preventivas voltadas aos grupos mais vulneráveis (Pinheiro et al., 2026).

No atendimento ao paciente infartado, a enfermagem desempenha um papel fundamental desde a admissão até a reabilitação. O enfermeiro é o primeiro profissional responsável pela avaliação clínica, pela identificação de sinais e sintomas, pela monitorização contínua e pela administração das terapias iniciais. Revisões integrativas recentes demonstram que a rapidez na assistência de enfermagem está associada à redução de complicações e da morbimortalidade. Entretanto, persistem desafios relacionados ao reconhecimento precoce do IAM, à padronização de protocolos institucionais, ao treinamento contínuo das equipes e à autonomia profissional, fatores que influenciam a qualidade da assistência prestada (Pedroso et al., 2025; Oliveira, Souza e Barbosa, 2025).

Após o diagnóstico, o tratamento do IAM pode envolver medidas clínicas, farmacológicas, procedimentos intervencionistas e cirurgias de revascularização miocárdica, conforme a gravidade do quadro clínico (Miyake; Ferreira, 2000). Além disso, novas abordagens terapêuticas vêm ampliando as possibilidades de tratamento das doenças cardiovasculares. Entre elas, destacam-se os inibidores do cotransportador de sódio-glicose tipo 2 (iSGLT2), desenvolvidos para o tratamento do diabetes mellitus tipo 2. Evidências recentes demonstram que medicamentos como empagliflozina e dapagliflozina reduzem as hospitalizações e os eventos relacionados à insuficiência cardíaca com fração de ejeção preservada, independentemente da presença de diabetes, consolidando essa classe farmacológica como importante alternativa terapêutica para pacientes com insuficiência cardíaca (Kliemann et al., 2025).

A prevenção das doenças cardiovasculares permanece a estratégia mais eficaz para reduzir sua incidência e gravidade. Entre os fatores modificáveis, destaca-se o controle adequado do diabetes mellitus tipo 2, condição associada a um aumento do risco cardiovascular. Nesse contexto, estudos recentes evidenciam que a dieta mediterrânea promove melhora significativa do controle glicêmico, redução da hemoglobina glicada, melhora do perfil lipídico, controle da pressão arterial e diminuição da inflamação crônica, contribuindo para a redução global do risco cardiovascular. Além de seus

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

**Ano VII, v.1 2026 | submissão: 03/07/2026 | aceito: 06/07/2026 | publicação: 09/07/2026**

benefícios clínicos, trata-se de um padrão alimentar equilibrado, sustentável e de fácil adesão para a população (Palmeira; Malinovski, 2025).

Dessa forma, o enfrentamento das doenças cardiovasculares exige uma abordagem multidisciplinar, integrando prevenção, diagnóstico precoce, assistência qualificada e atualização constante das estratégias terapêuticas. A combinação entre a promoção da saúde, a qualificação profissional e a incorporação de novas evidências científicas representa um dos principais caminhos para reduzir a morbimortalidade associada às doenças cardiovasculares e melhorar a qualidade de vida da população.

## CONCLUSÃO

O presente estudo permitiu analisar os principais aspectos relacionados às doenças cardiovasculares, evidenciando sua elevada relevância como problema de saúde pública devido aos altos índices de morbimortalidade e ao impacto social, econômico e assistencial que essas enfermidades representam para a população e para os sistemas de saúde.

Buscou-se compreender os fatores associados ao desenvolvimento de doenças cardiovasculares, destacando a influência da predisposição genética e dos fatores de risco modificáveis, como sedentarismo, alimentação inadequada, tabagismo, consumo excessivo de bebidas alcoólicas, obesidade, estresse e diabetes mellitus tipo 2. Verificou-se que a adoção de hábitos de vida saudáveis constitui uma das estratégias mais eficazes para reduzir a incidência dessas doenças e promover uma melhor qualidade de vida.

Também foi possível compreender os mecanismos fisiopatológicos da aterosclerose e sua estreita relação com o desenvolvimento do infarto agudo do miocárdio, ressaltando que a formação progressiva das placas ateroscleróticas compromete o fluxo sanguíneo e favorece a ocorrência de eventos cardiovasculares fatais. Observou-se, ainda, que, apesar dos avanços obtidos nas últimas décadas no diagnóstico e no tratamento, o infarto agudo do miocárdio continua apresentando elevada relevância epidemiológica, exigindo aprimoramento contínuo das estratégias de prevenção e de assistência.

Destaca-se, ainda, a importância da identificação precoce dos fatores de risco e da realização de exames de rastreamento, o que permite intervenções oportunas capazes de reduzir complicações, hospitalizações e custos assistenciais. Nesse contexto, verificou-se

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

**Ano VII, v.1 2026 | submissão: 03/07/2026 | aceito: 06/07/2026 | publicação: 09/07/2026**

que a atuação integrada das equipes multiprofissionais da enfermagem desempenha papel decisivo na identificação de sinais clínicos, no atendimento inicial, no monitoramento contínuo e na implementação de condutas terapêuticas baseadas em evidências científicas.

No que se refere ao tratamento, constatou-se que a evolução das terapias farmacológicas e das intervenções cardiovasculares ampliou as possibilidades de controle da doença e de redução das complicações. Além disso, novas evidências científicas demonstram resultados promissores de abordagens terapêuticas inovadoras, como o uso de inibidores do cotransportador de sódio-glicose tipo 2 (iSGLT2), reforçando a importância da atualização contínua das práticas clínicas.

Conclui-se, portanto, que o enfrentamento das doenças cardiovasculares depende da integração entre ações de promoção da saúde, prevenção, diagnóstico precoce, assistência multiprofissional qualificada e incorporação contínua de evidências científicas ao cuidado clínico. Espera-se que este estudo contribua para ampliar o conhecimento sobre a temática, subsidiando profissionais de saúde, pesquisadores e gestores na elaboração de estratégias que fortaleçam a prevenção, qualifiquem a assistência e promovam melhores desfechos clínicos e maior qualidade de vida para a população acometida por doenças cardiovasculares.

## REFERÊNCIAS

Branco, F. C. de M. C. (2025). *A importância da triagem precoce na prevenção de doenças cardiovasculares em adultos jovens*. *Revista Científica Brasileira de Saúde e Medicina (Brazilian Scientific Journal of Health and Medicine), 1*(1). https://doi.org/10.51473/rbmed.v1i1.2025.2

Carvalho, M. M. B. (2025). *Modelo de cardiologia comunitária aplicado à UTI semi-intensiva pública: redução da mortalidade e das reinternações no interior do Maranhão*. *RCMOS - Revista Científica Multidisciplinar O Saber, 1*(1). https://doi.org/10.51473/rcmos.v1i1.2025.945

Chavaglia, A. F., & Silva, C. A. (2010). *Análise dos fatores de risco cardiovascular na hipertensão arterial sistêmica*. Universidade da Amazônia.

Chor, D., et al. (1999). Doenças cardiovasculares: Panorama da mortalidade no Brasil. In M. C. S. Minayo (Org.), *Os muitos Brasis: Saúde e população na década de 80* (2ª ed.). ABRASCO; HUCITEC.

Kamel, D., & Kamel, J. G. (1996). *Como prevenir o infarto do miocárdio*. Sprint.Kliemann, B. M., Silva, H. F., Fournier, V. V., & Rigo, V. D. A. (2025). *Eficácia dos inibidores de SGLT2 na redução de eventos cardiovasculares maiores em pacientes com insuficiência cardíaca com fração de ejeção preservada: Revisão sistemática da*

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

**Ano VII, v.1 2026 | submissão: 03/07/2026 | aceito: 06/07/2026 | publicação: 09/07/2026**

*literatura*. *RCMOS - Revista Científica Multidisciplinar O Saber, 1*(2). https://doi.org/10.51473/rcmos.v1i2.2025.1679

Miyake, E. R. N., & Ferreira, B. A. (2000). Infarto agudo do miocárdio: tratamento, reabilitação e controle de fatores de risco. *Revista de Enfermagem da UNISA, 1*, 24–29.

Oliveira, G. R. B., Souza, N. A., & Barbosa, E. E. P. (2025). *Atuação do enfermeiro no atendimento ao infarto agudo do miocárdio (IAM) nos serviços intra-hospitalares de urgência e emergência no Brasil*. *RCMOS - Revista Científica Multidisciplinar O Saber, 1*(1). https://doi.org/10.51473/rcmos.v1i1.2025.1181

Palmeira, J. S., & Malinovski, J. (2025). *Impacto da dieta mediterrânea no controle glicêmico e nos fatores de risco cardiovasculares em pessoas com diabetes tipo 2*. *RCMOS - Revista Científica Multidisciplinar O Saber, 1*(2). https://doi.org/10.51473/rcmos.v1i2.2025.1253

Pedroso, E. R. B., Lima, T. F., & Barbosa, E. E. P. (2025). *Cuidados de enfermagem em emergências cardíacas no Brasil: manejo do infarto agudo do miocárdio em idosos de 60 a 75 anos nos últimos 10 anos: revisão integrativa*. *RCMOS - Revista Científica Multidisciplinar O Saber, 1*(1). https://doi.org/10.51473/rcmos.v1i1.2025.1167

Pesaro, A. E. P., Serrano Júnior, C. V., & Nicolau, J. C. (2004). Infarto agudo do miocárdio: síndrome coronariana aguda com supradesnivelamento do segmento ST. *Revista da Associação Médica Brasileira, 50*(2), 214–220.

Pinheiro, C. T., Monarcha Júnior, J. A. S., Leão, J. P. S., Nunes, V. L. M., Paulucio, D. S. S., Rodrigues, I. C., Alcantara, N. L., Frazão, L. C., Rego, E. L., Maia, A. L. B., Araújo, T. R. F., & Carvalho, B. M. S. (2026). *Perfil epidemiológico de pacientes internados por infarto agudo do miocárdio na região do Baixo Tocantins, no Pará, entre 2015 e 2024*. *Revista Científica Brasileira de Saúde e Medicina (Brazilian Scientific Journal of Health and Medicine), 1*(1). https://doi.org/10.51473/rbmed.v1i1.2026.22

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.